**O LEGADO DO EX-PRESIDENTE AMERICANO BARACK OBAMA PARA O SEU
SUCESSOR: As ações de Donald Trump que agradaram os pentecostais conservadores
na América**

THE LEGACY OF THE PRESIDENT OF AMERICAN PRESIDENT BARACK OBAMA
TO HIS SUCCESSOR: The actions of Donald Trump that appealed to conservative
Pentecostals in America

Moyses Naftali Leal Quitério¹

RESUMO

O presente artigo busca analisar o legado deixado pelo ex-presidente Obama e as ações conservadoras de Donald Trump tomada em seu início de governo e uma estreita relação com os evangélicos pentecostais que segundo o seu vice, o colocaram no poder dos Estados Unidos. O texto tem por base algumas conversas informais com pentecostais americanos que apoiaram a candidatura do atual governo americano, além de pesquisas que noticiam o apoio e as ações dos dois presidentes americanos. O fenômeno da direita-cristã também não se apresenta como algo recente, apenas sendo reeditado com novos personagens. O texto permite ao leitor uma melhor compreensão das ações do atual governo que geralmente não é mencionada pela mídia brasileira.

Palavras-chave: Política; Estados Unidos; Donald Trump; Barack Obama; Pentecostalismo.

ABSTRACT

This article looks at the analysis legalized by former President Obama and the conservative actions of Donald Trump from his early tenure of government and a close relationship with the Pentecostal evangelicals of the second round put him in the power of the United States. The text is based on some informal conversations with Pentecostals and supported the candidacy of the US government, as well as advocacy and support for the actions of the two American presidents. The phenomenon of the christian-right does not present itself as something recent and being reedited with new personage. The text allows the student a better understanding of the actions of the current government which is not usually mentioned by the Brazilian media.

Keywords: Politics; United States; Donald Trump; Barack Obama; Pentecostalism.

¹ Mestre em Ciências da Religião e Teólogo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). – Membro do grupo de pesquisa NEP – Núcleo de Estudos do Protestantismo da UPM. moysesl@icloud.com

INTRODUÇÃO

Presumimos que a imagem descrita no Brasil nos meios de comunicação a respeito do atual presidente dos Estados Unidos se apresenta um pouco diferente do que realmente é, possivelmente a imagem pode parecer um pouco distorcida pela aspiração ideológica da mídia. De qualquer forma, isso não demonstra um problema. As ideologias políticas nunca irão desaparecer e sempre haverá radicais de ambos os lados, seja nos Estados Unidos ou no Brasil. Contudo, o que queremos mostrar é que sempre existem os dois lados da história e que as vezes pode não ser percebido pelas variadas classes, de nobres à operários.

Descrevemos aqui, neste texto conversas realizadas *in-loco* com alguns evangélicos pentecostais a respeito da figura do presidente americano Donald Trump. Não demorou muito para notarmos que os pentecostais, por exemplo, tinham um discurso mais acentuado pró-Donald Trump. Em quase dois anos (janeiro/2017 – janeiro/2019) do mandato do presidente americano já havia muito o que se compreender a respeito da mentalidade dos pentecostais. Foi extremamente enriquecedor a conversa com tais pessoas, destilamos delas preciosas contribuições e tentamos mostrar principalmente o que o presidente Donald Trump representa para essa parte da população do país. Além disso, procuramos ser um exímio ouvinte durante o período de conversas e que muito ajudou nos *insights* da elaboração do texto.

Contudo, antes, precisamos compreender rapidamente as políticas adotadas pelo ex-presidente americano, o democrata Barack Obama que apesar de ser um cristão, seguiu políticas menos conservadoras quando comparadas com os pentecostais fundamentalistas², segundo os entrevistados. Utilizamos aqui os estudos de um historiador que veremos mais a frente, que segundo ele, Obama realizou ações anticristãs e antijudaicas desde que assumiu a presidência. Segundo um dos entrevistados, Obama tivera um desgaste entre os conservadores protestantes e católicos. Um outro entrevistado afirmou que as ações de Obama serviu de alerta para os americanos cristãos sobre o possível apoio de Obama para Hillary Clinton na campanha presidencial americana de 2016.

“O PRESIDENTE MAIS HOSTIL À BÍBLIA QUE OS EUA JÁ TEVE”

² Considero aqui as palavras de Daniel Rocha (2017): “Por fundamentalismo, entendemos um movimento teologicamente conservador surgido nos Estados Unidos, na virada do século XIX para o XX, como reação ao liberalismo teológico e à modernidade.”

A frase do subtema acima foi do historiador David Barton, que mencionou uma longa denúncia³ a respeito de cinquenta ações que o ex-presidente Barack Obama realizou e que desagradou cristãos e judeus. Barton sugere que sua lista — que inclui links para notícias da NBC, WND, do *Los Angeles Times*, do *Christianity Today* e dezenas de outras fontes — demonstra um padrão de “tratamento desrespeitoso e horroroso” para com qualquer pessoa que mantenha valores bíblicos.

A lista é grande e cabe aqui a menção de alguns casos. Como por exemplo em maio de 2009⁴, onde Obama não permitiu que o culto do Dia Nacional de Oração (um dia estabelecido por lei federal) ocorresse na Casa Branca. Em contrapartida ele permitiu jantares *Iftar* na Casa Branca em honra ao Ramadã. Em 19 de Outubro de 2010⁵ — começou a deliberadamente omitir a frase sobre “o Criador” quando citava a Declaração de Independência — uma omissão que ele cometeu em pelo menos sete ocasiões, segundo Barton. No próximo ano, em abril de 2011⁶ — Pela primeira vez na história americana, Obama pede aprovação de uma lei anti-discriminação que não contém proteções de contratação para grupos religiosos, forçando as organizações religiosas a contratarem de acordo com mandatos federais sem levarem em conta os mandamentos de sua própria religião, eliminando assim a proteção de consciência na contratação.

No mesmo ano, em janeiro de 2011⁷ — Depois que uma lei federal aprovada permitindo a transferência do Memorial da Segunda Guerra Mundial no Deserto de Mojave para uma propriedade privada, a Suprema Corte dos EUA decidiu que a cruz no memorial poderia continuar em pé, mas o governo de Obama se recusou a permitir que a cruz fosse reerguida conforme havia sido ordenado pela Suprema Corte. Em junho de 2011⁸ — O Departamento de Assuntos Veteranos começou a proibir referências a *Deus* e a *Jesus* durante as cerimônias de enterro no Cemitério Nacional de Houston. Ainda no mesmo ano, em setembro de 2011⁹ — As

3 Disponível em: <https://wallbuilders.com/americas-biblically-hostile-u-s-president/#_edn64> acesso em 20 de janeiro de 2019.

4 Disponível em: <<http://latimesblogs.latimes.com/washington/2009/05/obama-cancels-national-prayer-day-service.html>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

5 Disponível em: <<https://www.theblaze.com/news/2010/10/19/obama-continues-to-omit-creator-from-declaration-of-independence>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

6 Disponível em: <<http://www.washingtonblade.com/2011/04/15/enda-passage-effort-renewed-with-senate-introduction/>> acesso em 21 de janeiro de 2019.

7 Disponível em: <<https://www.redstate.com/diary/ladyimpactohio/2011/01/14/feds-sued-by-veterans-to-allow-stolen-mojave-desert-cross-to-be-rebuilt/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

8 Disponível em: <<http://www.foxnews.com/us/2011/06/29/houston-veterans-claim-censorship-prayers-ban-on-god-and-jesus.html>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

9 Disponível em: “Wounded, Ill, and Injured Partners in Care Guidelines,” Department of the Navy (accessed on February 29, 2012).

Forças Armadas divulgaram normas para o Centro Médico Walter Reed dizendo que “Não ser permitido a entrega ou uso de nenhum item religioso (por exemplo, bíblias, materiais de leitura e / ou fatos) durante a visita”.

Além disso, Barton abordou outras questões, como em fevereiro de 2011¹⁰ — Obama orienta o Ministério de Justiça a parar de defender a Lei de Defesa do Casamento, uma lei federal. Um ano após, em fevereiro de 2012¹¹ — As Força Aérea removem “Deus” do emblema do Gabinete de Capacitação Rápida (a palavra sobre o emblema em latim era: *Dei*). Barton, em sua crítica afirma que “muitas dessas ações são literalmente sem precedentes — essa é a primeira vez que elas aconteceram em quatro séculos de história americana”. Ele conclui seguindo a lista completa que “a hostilidade do presidente Obama para com a fé e valores bíblicos é sem igual em todos os presidentes americanos anteriores”. Em um diálogo um dos entrevistados (D.B 37 anos) afirmou que “algumas das ações do governo de Obama causou um enorme desgaste a maioria dos cristãos conservadores e fundamentalistas”.

Ficou claro nos argumentos de Barton que a busca pela laicidade pareceu ser um programa do governo de Obama. Observamos também que as pessoas com quem conversamos sentiam-se ofendidas com as políticas adotadas pelo presidente rumo ao processo de secularização da América. Ficou evidente que as lutas contra leis sobre a descriminalização do aborto, ampliação dos direitos das mulheres e a união civil de pessoas do mesmo sexo causavam mal-estar quando dialogávamos com evangélicos pentecostais americanos.

Max Weber, (1982, p. 353) presenciou as transformações que ocorriam no período da virada do século XIX para o século XX e acreditava que o Ocidente moderno estava sendo marcado por um “constante progresso do processo característico de ‘secularização’”, indicando que a religião perderia gradativamente o seu poder de controle sobre as instituições, na regulação do cotidiano sendo substituída por instituições de caráter laico. O Estado, a ciência, a economia, a educação e mesmo as relações familiares ganhariam autonomia e não mais precisariam da igreja para aprovação. Em suma, a religião perderia o seu espaço e começava a ficar relegada, cada vez mais, ao privado e às consciências individuais.

Podemos aqui concordar com Weber, de fato houve um grande avanço para a secularização, pois estas áreas ganharam sua autonomia. Mas, um século depois disso ainda

¹⁰ Disponível em: <<https://www.cbsnews.com/news/obama-administration-will-no-longer-defend-doma/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

11 Disponível em: <https://www.syracuse.com/news/index.ssf/2012/02/air_force_rco_removes_god_logo_patch.html> acesso em 20 de janeiro de 2019.

parece ganhar contornos da força da religião que procura manter a sua voz no que é supostamente certo e errado. A religião do lado de fora da ciência, da educação ou do Estado procura de alguma maneira dar voz ao Estado, se utilizando dos resultados econômicos como um julgamento ou benesses da divindade para o seu povo.

O EFEITO DONALD TRUMP

No dia 09 de novembro de 2016, o mundo recebeu a notícia¹² perplexo de que o republicano Donald Trump fora eleito como 45º presidente dos Estados Unidos da América. As manchetes se apresentaram como uma grande surpresa pela mídia mundial que geralmente apresentava Trump como um bilionário, insensato, perigoso e ameaçador. Como é de conhecimento geral, ele surpreendeu e contrariou as pesquisas e previsões do seu país e do mundo. As mídias mundiais replicavam no período das primárias e das eleições essa rejeição e de modo algum esperavam esse resultado. A candidata democrata derrotada, Hillary Clinton protagonizou uma disputa agressiva na corrida presidencial de dois anos, que foi marcada por ofensas e ataques pessoais.

Pesquisas da Reuters¹³/Ipsos afirmava na época que a democrata Hillary Clinton tinha chance de 95% sobre o republicano Trump na véspera da eleição americana. Hillary tinha o apoio de cantores pop, incluindo uma esmagadora parte de Hollywood. Uma pesquisa de projeção da “*FiveThirtyEight*”, site dos estatísticos Nate Silver, apontava 69,9% de chance de derrotar Trump. Tal site ficara famoso por acertar quem venceria em todos os 50 Estados na eleição de 2012. Os sites brasileiros, Folha¹⁴ e Globo.com¹⁵ replicavam as manchetes americanas. O cenário apontava ser impossível o republicano de direita, Donald Trump vencer as eleições.

Por ironia do destino ou não, o significado do sobrenome de Donald é: *trombeta*, *trunfo* ou *vencer*. Uma voz soada na América que apesar dos discursos radicais ganhou completa aceitação, principalmente dos evangélicos, que geralmente votavam em republicanos ou ficavam em casa, já que não existe a obrigatoriedade do voto. Trump triunfou, e segundo um dos entrevistados “ele venceu contra tudo e contra todos”.

¹² Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/donald-trump-vence-hillary-clinton-e-e-eleito-presidente-dos-eua.html>> acesso em 17 de agosto de 2018.

¹³ Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-newsnow-election/friday-morning-briefing-where-we-stand-in-the-final-weekend-before-election-day-idUSKBN12Z1D5>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

¹⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/11/1830275-hillary-tem-90-de-chances-de-ganhar-diz-pesquisa.shtml>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

¹⁵ Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/10/hillary-segue-frente-de-trump-aponta-pesquisa-reutersipsos.html>> acesso em 21 de janeiro de 2019.

O vice Mike Pence foi uma figura ativa durante a corrida à Casa Branca. Washington D.C foi destino de Trump e Pence. E quem os ajudou nessa conquista pelo poder foi justamente o eleitorado evangélico. Quando perguntado ao grupo entrevistado para o desenvolvimento desse artigo, sobre quem colocou Trump como o presidente dos EUA, unanimemente os cristãos que pertencem a região da *New England* – adjetivada como uma região liberal – disseram que foram os evangélicos. Ao que parece, os posicionamentos controversos, seus vários casamentos, sua falta de piedade com imigrantes ilegais não se mostrou um problema para o eleitorado evangélico americano.

Contudo, não são somente os evangélicos que creditam a vitória de Trump. O próprio presidente Trump reconheceu em seus diversos pronunciamentos. Em um evento¹⁶ realizado no dia 27 de agosto de 2018, Trump homenageou aproximadamente cem líderes evangélicos dos EUA e creditou aos evangélicos a sua vitória em 2016 e celebrou o que ele chamou de¹⁷ “herança de fé, família e liberdade dos Estados Unidos”, ao honrar os líderes evangélicos na Casa Branca. O presidente disse que protegerá a liberdade religiosa e listou vários passos que tomou desde que assumiu o cargo.

Uma pesquisa¹⁸ divulgada pela *Pew Research Center*, antes das eleições revelou que Trump tinha 77% do eleitorado branco evangélico, na média ele tinha 56% contra 39% da candidata Hillary. Para os católicos brancos, Trump vencia com 64% contra 31% da concorrente, na média ele vencia de 52% contra 44%. Em contrapartida a democrata ganhava disparadamente com os não-afiliados – agnósticos e ateus – que era de 65% contra 24% a favor de Trump.

A pesquisa mostrou que os evangélicos se tornaram uma boa fatia para os candidatos nas eleições em 2016. Índices¹⁹ apontam que 75% da população americana pertence a cristandade e que 50% são protestantes. Uma parte desse público cristão americano são filiados por meio de igrejas e engajados por meio das redes sociais, portanto, se tornam um grupo

¹⁶ Disponível em: < https://www.christianpost.com/news/white-house-hosts-100-evangelical-leaders-state-like-dinner-this-is-spiritual-warfare-227044/?utm_source=newsletter&utm_source=The+Christian+Post+Newsletter+List&utm_campaign=7c8ab82d23-EMAIL_CAMPAIGN_2018_08_28_05_04&utm_medium=email&utm_term=0_dce2601630-7c8ab82d23-2338541 > acesso em 20 de janeiro de 2019.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.oann.com/president-trump-honors-evangelical-leaders-at-white-house-event/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.people-press.org/2018/08/09/an-examination-of-the-2016-electorate-based-on-validated-voters/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.pewforum.org/2012/07/19/asian-americans-a-mosaic-of-faiths-overview/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

cobiçado capaz de levar o seu público as urnas para votarem. Isso se concretizou na campanha de Donald Trump. Após as eleições essa força ficou ainda maior dentro da Casa Branca.

Um dos entrevistados evangélicos afirma que “o presidente e o vice são considerados uma voz profética para a nação americana e também para o mundo”. Outro diz: “a Casa Branca está sob oração”, já um terceiro afirmou orgulhosamente: “nas eleições fazíamos *live* de oração no facebook a favor de Trump” e um pastor de uma igreja *non-denominational*²⁰ de 54 anos afirmou categoricamente: “Deus está dando um novo tempo para a América se arrepender dos seus pecados e voltar a ser considerada a nação verdadeiramente evangélica”. E, em determinado momento, um outro entrevistado afirmou que Trump estava indo contra a “nova ordem mundial” e que Deus estava com ele.

O DISCURSO DE TRUMP QUE AGRADA OS PENTECOSTAIS CONSERVADORES

Foram várias as ações em quase dois anos do governo de Trump que corroboram ainda mais para o contínuo apoio dos evangélicos, principalmente para os pentecostais conservadores. Essas ações vão desde as políticas internacionais às pautas que segundo o presidente ferem as leis da Bíblia como os direitos LGBT e os abortivos que Trump e o seu vice Pence, declaradamente não concordam. Esses temas, que antes eram dialogados com mais facilidade pelo governo anterior, agora parecem ser um problema. Ademais, discorreremos pelo menos oito ações da Casa Branca que agradaram os evangélicos pentecostais da América.

A mudança da embaixada americana para Jerusalém, em Israel, ocorrida em dezembro de 2017²¹ foi um sinal muito importante para os cristãos que olhavam ainda desconfiados para o presidente. Os evangélicos pentecostais conservadores acreditam que a valorização da nação de Israel faz parte do cumprimento da profecia descrita na Bíblia. Esse grupo religioso tem uma linha de doutrina do fim dos tempos – escatológica – como “a doutrina dos fins últimos, isto é, o corpo de crenças relativas ao destino final do homem e do universo”, segundo Jacques Le Goff. (1984, p. 425).

²⁰ O cristianismo não-denominacional (non-denominational) são igrejas que deixaram o confessionalismo ou credo de outras comunidades cristãs, chamando-se não-denominacionais. A primeira característica é que as igrejas não denominacionais não são afiliadas a uma corrente denominacional de movimentos evangélicos, seja por escolha de sua fundação, seja porque se desligaram de sua denominação cristã de origem em sua história.

Igrejas não-denominacionais são reconhecidas pelo movimento evangélico, embora sejam autônomas e não tenham outros rótulos formais. Isso não impede que eles sejam membros de uma união da igreja. Além disso, grande maioria dessas instituições religiosas confessam ser pentecostais. Inclui-se as megachurch nesta tipologia.

²¹ Disponível em: <<https://www.christianpost.com/news/trump-to-recognize-jerusalem-as-israels-capital-its-a-recognition-of-reality-209122/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

Essa linha de pensamento da cristandade crê na ascensão de Israel para o retorno de Jesus Cristo em arrebatá-lo e seu povo. Mas para que isso aconteça é necessário que ainda se cumpram algumas profecias que estão descritas na Bíblia. Contudo, eles creem que esse plano pode ser acelerado para o plano da restauração de Israel. Uma das ações de Trump quando assumiu a presidência foi reconhecer Jerusalém como a capital de Israel. A medida gerou protestos e morte em Israel. Segundo as manchetes reverteram “quase sete décadas de política externa americana e determinou o início dos preparativos para a transferência da embaixada americana de Tel Aviv para a disputada cidade.”²² Para alguns especialistas internacionais esse assunto foi um dos mais polêmicos da diplomacia norte americana.

Essa linha escatológica acredita nisto como sendo um dos sinais dos últimos tempos para a volta ou vinda de Cristo. Quando Trump atende essa mudança da Embaixada para Jerusalém prometida ainda na campanha presidencial, ele atende o *lobby* dos judeus e também de alguns cristãos evangélicos. Essa transferência vinha de promessas americana desde 1967, quando naquela época não foi reconhecida pela comunidade internacional. Mais tarde, 1995, Clinton aprova uma lei para a mudança de cidade e devido a instabilidade acaba não acontecendo. Assim foi seguido por George W. Bush e Barack Obama.

Outro assunto muito discutido na campanha foi o aborto. Os Estados Unidos até o atual momento têm considerado o aborto como legal a mais de quarenta anos. Com a chegada de Trump e Pence a Casa Branca, o discurso para a alteração da Lei surgiu. Em janeiro de 2018, o presidente apoiou uma marcha anti-aborto, até então, nenhum um presidente tinha feito tal manifestação. Para ele a atual lei precisa mudar: "este é um movimento nascido do amor. Vocês amam cada criança nascida ou por nascer, porque acreditam que cada vida é sagrada, que cada criança é uma dádiva de Deus"²³.

Durante a corrida eleitoral, Trump prometeu²⁴ nomear um jurista conservador e até produziu uma lista de candidatos, uma lista que inclusive foi elogiada por muitos ativistas conservadores e líderes pró-vida. Em 31 de janeiro de 2017 foi nomeado para o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, o juiz Neil Gorsuch. Esse juiz tinha se oposto a Obama em 2013 por um caso de mandato de contracepção de saúde. A confirmação de Gorsuch foi aplaudida

²² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1941116-eua-reconhecem-jerusalem-como-capital-de-israel.shtml>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

²³ Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/interior/trump-apoia-marcha-anti-aborto-nunca-um-presidente-o-tinha-feito-9060868.html>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

²⁴ Disponível em: < <https://www.christianpost.com/news/7-trump-accomplishments-evangelicals-like-210289/page2.html>> acesso em 22 de janeiro de 2019.

pelos líderes religiosos conservadores e demonstrou um grande sinal para o início das promessas de Trump.

No dia da oração em maio de 2017, Trump reuniu e anunciou para a imprensa e líderes religiosos medidas importantes assinando uma ordem executiva sobre liberdade de expressão e liberdade religiosa. A proposta dessa ordem instruiu o Departamento do Tesouro e o *Internal Revenue Service* “a não tomar medidas adversas contra igrejas e organizações sem fins lucrativos que falam sobre questões morais e políticas de acordo com sua fé.”²⁵

Em maio de 2017 Trump pediu uma ordem executiva que somente foi atendida em outubro do mesmo ano pelo procurador Jeff Sessions, emitindo uma ampla orientação a respeito da liberdade religiosa para todas as leis federais. Esse pedido foi feito, pois houve muito debate sobre a liberdade religiosa e os direitos do LGBT. Essa nova ordem concedia proteção e direitos em crer e direito de cultuar. Tony Perkins, presidente do Conselho de Pesquisa da Família disse em um comunicado que foi veiculado em algumas mídias²⁶ que “sob o governo Obama, as agências perderam o entendimento de que as liberdades religiosas se estendem à praça pública, não apenas ao local de culto.” Acrescentou ainda “como resultado, nosso próprio governo começou a ameaçar os americanos patrióticos com multas esmagadoras por simplesmente tentarem viver suas vidas à sua fé”

Em 2016 os evangélicos conservadores e outras religiões com suas alas conservadoras, ficaram indignados com uma ordem de Obama. O governo federal emitiu²⁷ uma orientação para os distritos escolares públicos dos Estados Unidos, incentivando-os a permitir que estudantes masculinos que se identificassem como transexuais entrassem em banheiros, vestiários e chuveiros de meninas, e vice-versa. Muitos pais sentiram que a política de Obama infringia os direitos de privacidade dos estudantes. Trump derrubou isso logo nos primeiros meses do seu início de mandato²⁸.

Em março de 2017, Trump revogou uma ordem de Obama novamente. Obama emitiu uma ordem executiva que proibia contratos federais com empresas que tinham suas confissões

²⁵ Disponível em: <<https://www.christianpost.com/news/7-trump-accomplishments-evangelicals-like-210289/page3.html>> acesso em 19 de janeiro de 2019.

²⁶ Disponível em: <<http://godfitting.com/2017/11/18/whitehouse-trump-included-turning-jesus-loving-christians/>>; <<https://www.christianpost.com/news/jeff-sessions-issues-sweeping-religious-freedom-guidance-to-all-federal-agencies-201945/>> acesso em 19 de janeiro de 2019.

²⁷ Disponível em: <<https://www.christianpost.com/news/obama-order-public-schools-transgender-bathroom-access-rules-texas-163852/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

²⁸ Disponível em: <<https://www.washingtonblade.com/2017/02/20/trump-administration-rescind-obama-era-trans-students-protections/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

de fé com práticas de contratação consideradas discriminatórias com base na orientação sexual e identidade de gênero.²⁹

Em 4 de maio de 2017, Donald Trump assinou uma ordem executiva³⁰ para liberdade religiosa e a liberdade de expressão. Com essa ordem assegurou que as instituições religiosas possam novamente exercer livremente o direito de dizer abertamente o que acreditam de acordo com a sua crença. A ordem executiva também pediu ao Departamento de Justiça que publicasse orientação às agências federais sobre como elas podem proteger melhor a liberdade religiosa, conforme se aplica sob a lei federal. A ordem também pediu que o Departamento de Saúde e Serviços Humanos considerasse fornecer isenções religiosas a um mandato de contracepção de *Obamacare*³¹ as organizações religiosas que se sentissem violadas em suas convicções religiosas.

O VICE-PRESIDENTE MIKE PENCE

Antes de discorrermos a respeito do vice-presidente Mike Pence, precisamos destacar a figura de um vice na política americana. Nos Estados Unidos o papel de um vice-presidente não se dá como um coadjuvante na cadeira. Muito pelo contrário, o vice-presidente americano tem uma voz ativa e é relevante naquilo que diz.

Ao que tudo indica, Pence foi uma figura escolhida a dedo por Donald Trump. Uma pesquisa³² em um site norte-americano mostrou que o atual vice-presidente de Trump foi considerado uma das dez pessoas mais influentes do público americano. Mike Pence foi governador do Estado de Indiana, a mídia afirma que ele é um conservador cristão. Notavelmente criacionista e pró-vida, ele atribui suas posições políticas a sua confissão de fé. Com o convite de Trump para ser vice, Pence ganhou um papel de destaque para os fundamentalistas religiosos. Isso possivelmente corroborou para o apoio dos evangélicos na

²⁹ Disponível em: <<https://www.christianpost.com/news/trump-revokes-obama-executive-order-awarding-contracts-companies-lgbt-anti-discrimination-policies-179145/>> acesso em 21 de janeiro de 2019.

³⁰ Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/president-donald-j-trump-stands-religious-freedom-united-states/>>, e, <<https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/presidential-executive-order-promoting-free-speech-religious-liberty/>> acesso em 23 de janeiro de 2019.

³¹ O Patient Protection and Affordable Care Act (PPACA ou Lei de Proteção e Cuidado ao Paciente) chamado comumente como Affordable Care Act (ACA) ou "Obamacare", é uma lei federal dos Estados Unidos sancionada pelo presidente Barack Obama em 23 de março de 2010. Junto com a "Lei de Reconciliação da Saúde e Educação", se tornou o maior projeto de mudança no sistema de saúde americano desde que os programas Medicare e Medicaid entraram em vigor em 1965. A essência do Affordable Care Act é basicamente uma lei regulamentatória federal que visa controlar os preços dos planos de saúde e também expande os planos de seguros públicos e privados para uma maior parcela da população americana. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/app/details/PLAW-111publ148/PLAW-111publ148>> acesso em 23 de janeiro de 2019.

³² Disponível em: <<https://www.newsmax.com/bestlists/evangelicals-influential-american-list/2017/11/15/id/826258/>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

corrida presidencial de Trump. Ficou inegável a participação de Pence na corrida eleitoral a Casa Branca e eleição a presidência de Trump. O caráter religioso foi tanto que após as eleições Trump e Pence e mais oito secretários se reúnem semanalmente para leitura da Bíblia e oração. Além disso, o mesmo Ministro que organiza e lidera o culto, também lidera um culto no Senado e na Câmara³³.

Mike Pence se apresenta como um político fundamentalista religioso. Em 2015, quando era governador do Estado de Indiana proibiu uma lei federal aprovada pelo até então presidente Barack Obama. Dos cinquenta Estados que pertence aos Estados Unidos da América, esse foi o único a criar meios para retaliar essa lei federal. Pence apoiou uma nova lei que permitiu, por exemplo, que os comerciantes proibam a entrada de casais homossexuais em seus estabelecimentos, levando em conta motivos religiosos. A mídia e os simpatizantes atacaram ferozmente a decisão de Pence. O republicano negou o caráter discriminatório da medida e defendeu que "a liberdade religiosa deve estar totalmente protegida pela legislação"³⁴.

Além disso, Pence também afirmou em uma reportagem³⁵ para a CBN News que Trump tem um coração grato pelos evangélicos de seu país, disse ainda que “as palavras mais doces que o presidente e eu já ouvimos, e as ouvimos muito, quando as pessoas pegam em nossas mãos e dizem: ‘estamos orando por você’”. Na mesma matéria o vice-presidente americano disse: “me deixe ser claro: o presidente Trump é evangélico e eu também”.

Essa união de conveniência, entre os evangélicos e o presidente Trump com o seu vice Pence, tinham para alguns críticos uma data de validade e que após a posse seria abandonado. Contudo, dois anos após a posse do presidente, diversos líderes religiosos conservadores elogiaram as ações de Trump. Em uma conversa um dos pentecostais, afirmou: “aqui não é a Europa, é a América e aqui a maioria do povo é protestante”. Um outro disse: “Deus está dando uma nova oportunidade para a América se arrepender e voltar para o caminho de Cristo”.

A DIREITA-CRISTÃ É UM NOVO FENÔMENO NA AMÉRICA DO NORTE?

Nos Estados Unidos existe o famoso cinturão-bíblico chamado de *bible belt*. O nome é derivado da forte ênfase com as denominações protestantes. Ocupam a região sulista norte-americana com uma grande atuação de cristãos. São praticamente vinte dos cinquenta Estados

³³ Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/noticias/membros-do-gabinete-de-trump-se-reunem-semanalmente-para-orar-e-estudar-biblia.html>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

³⁴ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/connecticut-o-primeiro-estado-boicotar-lei-que-discrimina-comunidade-lgbt-em-indiana-15736312>> acesso em 19 de janeiro de 2019.

³⁵ Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/noticias/o-presidente-trump-e-evangelico-e-eu-tambem-declara-vice-presidente-dos-eua.html>> acesso em 20 de janeiro de 2019.

americanos que pertencem de maior ou menor intensidade ao cinturão. É o modelo de liderança política que é formada por Estados protestantes e conservadores e as vezes fundamentalista. Esse modelo de liderança política norte-americano é oriundo de uma teologia direita cristã norte-americana. A ênfase dada a esse movimento é que os evangélicos (inclui-se os pentecostais) tem por propósito o domínio e destino governar as nações.

Donald Trump se apresenta como um candidato republicano, conservador da direita americana. A chave para compreender o apoio dos pentecostais americanos e o governo de Trump reside no conservadorismo da direita. O apoio do cinturão bíblico ajudou Trump em sua candidatura. Contudo, esse fenômeno de direita conservadora *versus* qualquer outra ideologia política não é algo recente.

Daniel Rocha (2017, p.281) em seu doutoramento destaca que as eleições presidenciais americanas em 1976, já havia “temas ligados à moral religiosa, entre eles o direito ao aborto e a fé pessoal dos candidatos, ganharam um grande destaque nos debates”. E havia um apoio pelos valores morais do cristianismo. Rocha (2017) destaca ainda:

Nenhum dos dois principais candidatos republicanos, Gerald Ford e Ronald Reagan, levava uma vida devota ou tinha um maior interesse em questões religiosas. Mas, a partir do momento em que sentiram a necessidade de garantirem os votos dos fundamentalistas, citações a Deus e a “América Cristã” se tornaram cada vez mais recorrentes em seus discursos. O presidente Gerald Ford, que até o período das primárias republicanas havia dado declarações vagas sobre a questão do aborto, se viu pressionado a se posicionar de maneira mais clara devido ao crescimento da concorrência interna com a candidatura de Ronald Reagan, que apoiava abertamente uma agenda mais conservadora e tinha a simpatia dos movimentos “pró-vida”. (ROCHA, 2017, p.281).

Assim como a onda conservadora aconteceu na década de 1970 com a eleição do 40º presidente americano Ronald Reagan. A direita cristã viveu um período de grande sucesso, pois segundo Rocha (2017, p.22) haviam conseguido a simpatia por uma grande parte da população, se tornando uma “força importantíssima no ‘jogo’ político/eleitoral norte americano”.

Ora, o fenômeno atual parece ser semelhante. Donald Trump parece ser o novo Ronald Reagan da América. Inclusive, existe alguns pronunciamentos de Trump elogiando o ex-presidente e suas ações. Trump, se tornou assim como Reagan um forte defensor do engajamento político dos evangélicos com uma visão bíblica com o objetivo de recristianizar a América por meio de seus decretos e ações políticas. Os temas tratados naquela época parecem ser semelhantes a esses, incluindo agora a agenda LGBT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para dar contexto, procuramos abordar de forma sucinta algumas das políticas adotadas pelo ex-presidente Barack Obama, ações que vão desde a Laicidade a um Estado mais liberal. A agenda de Obama como um líder da esquerda estava clara com as suas ações demonstradas no texto. Com a pesquisa de campo, tornou-se claro que Obama não teve apoio entre os pentecostais, principalmente os conservadores.

O elemento inédito foi a vitoriosa campanha de Trump em um cenário onde pesquisas apontavam a derrota do republicano. Foi neste contexto que Trump e Pence creditaram a sua vitória aos evangélicos da América. Após a posse, restou cumprir algumas das promessas feitas em campanhas para atender *lobby* de seus apoiadores, judeus e cristãos conservadores.

Podemos pensar em uma possível onda conservadora que aparentemente busca tomar conta dos Estados Unidos e demais países de toda a América – como o Brasil. Contudo, acreditamos ser um excelente exercício, olhar para a política adotada por Donald Trump nos Estados Unidos e esperar o que acontecerá com o Brasil. Seguirá os mesmos passos?

Ademais, a política e a religião parecem estar ligadas a todo o tempo e disputam o seu espaço quando lhe convém. Parece que ficou claro entender o motivo dos evangélicos pentecostais apoiarem de alguma maneira as ações de Donald Trump, o conservadorismo adotado parece ser um trunfo do presidente para conseguir apoio das religiões conservadoras.

O que está acontecendo agora também não é algo inédito no cenário da religião e política nos Estados Unidos. Na década de 1970 no auge da vitória do 40º presidente americano Ronald Reagan nas eleições a direita buscou o apoio dos protestantes e acabou se tornando uma força para o jogo político. Trump, se apresenta como o novo Reagan da direita americana, com políticas bem próximas que se apresentaram quarenta anos atrás.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, David. *America's Most Biblically-Hostile U. S. President*. <<https://wallbuilders.com/americas-biblically-hostile-u-s-president/#edn64>> 2016.

CBS NEWS - Obama administration will no longer defend DOMA <<https://www.cbsnews.com/news/obama-administration-will-no-longer-defend-doma/>> 2011.

LE GOFF, Jacques. Escatologia. In. *Enciclopédia Einaudi*: vol. I - memória - história. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, p. 425-457.

ROCHA, Daniel. *Fim dos tempos nos Estados Unidos*: escatologia, fundamentalismo religioso e identidade nacional em Hal Lindsey e Tim LaHaye (1970- 1980). Tese de doutoramento UFMG, Belo Horizonte, 2017.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.